



Anthonomus tomentosus (Faust, 1894) (Coleoptera: Curculionidae)



Alberto Luiz Marsaro Júnior

Ricardo Adaime

Antonio Cesar Silva Lima

Germano Henrique Rosado-Neto



Nomes vernaculares: bicudo-da-acerola, bicudo-dos-frutos-da-acerola.

Aspectos morfológicos da espécie

De acordo com Clark (1987), os machos de *Anthonomus tomentosus* (Faust, 1894) (Coleoptera: Curculionidae) apresentam comprimento corporal de 1,5 a 2,1 mm, maior largura nos élitros entre os úmeros de 0,7 a 1,2 mm e o rostró 1,0 a 1,2 vez mais longo que o pronoto (Figura 9.1A); e as fêmeas apresentam comprimento corporal de 1,5 a 2,2 mm, maior largura nos élitros entre os úmeros de 0,7 a 1,1 mm, rostró mais longo do que no macho e cerca de 0,9 a 1,9 vez mais longo que o pronoto (Figura 9.1B). Machos e fêmeas apresentam a cor do tegumento variando de marrom a castanho e corpo revestido por escamas de coloração mais clara (Figuras 9.1A e 9.1B).



Fotos: Alberto Luiz Marsaro Júnior

Figura 9.1. *Anthonomus tomentosus* (Coleoptera: Curculionidae): macho (A); fêmea (B).

Ocorrência na Amazônia

A primeira detecção da praga na Amazônia e no Brasil foi no estado de Roraima, precisamente nos municípios de Boa Vista, Mucajaí, Pacaraima e Normandia (Marsaro Júnior et al., 2017). Posteriormente, foi detectada no estado do Amapá, nos municípios de Macapá e Santana (Adaime et al., 2019).

Plantas hospedeiras

A espécie *A. tomentosus* está associada a algumas espécies do gênero *Malpighia* (*Malpighia emarginata* DC., *Malpighia glabra* L. e *Malpighia* sp.; Malpighiaceae) (Clark, 1987; Marsaro Júnior et al., 2017; Adaime et al., 2019).

Danos

As larvas de *A. tomentosus*, de coloração branco-amarelada, provocam injúrias nos frutos de *M. emarginata*, ocasionando perdas qualitativas e quantitativas ao se alimentarem do mesocarpo (Figura 9.2A). Os frutos infestados tornam-se deformados (Figura 9.2B), comprometendo seu valor como produto in natura (Morais et al., 2016; Marsaro Júnior et al., 2017; Adaime et al., 2019). A infestação ocorre quando os frutos ainda estão verdes e pode alterar o sabor, prejudicando tanto o consumo dos frutos frescos, quanto a fabricação de polpa e suco concentrado. Em um único fruto, podem ser encontradas até 20 larvas desse inseto (Morais et al., 2016). Em frutos parcialmente maduros e com deformidades, Marsaro Júnior et al. (2017) obtiveram em média 3,6 adultos por fruto.

Fotos: Alberto Luiz Marsaro Júnior



Figura 9.2. Injúrias de *Anthonomus tomentosus* (Coleoptera: Curculionidae) em fruto de acerola: mesocarpo (A); epicarpo (B).

Impacto econômico potencial

Em 2018, o Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa), por meio da Instrução Normativa nº 38/2018 (Brasil, 2018a), incluiu *A. tomentosus* na lista de pragas quarentenárias presentes no Brasil, com ocorrência restrita ao estado de Roraima. Posteriormente, ainda em 2018, por meio da Instrução Normativa nº 57/2018 (Brasil, 2018b), o estado do Amapá foi incluído como área de ocorrência da praga. Recentemente, em 2024, por meio da Portaria SDA/Mapa nº 1.156 (Brasil, 2024), *A. tomentosus* foi excluído da Lista de Pragas Quarentenárias Presentes no Brasil. A ocorrência da praga em determinados municípios, logo após a sua detecção no Brasil, impactou na ocasião os agricultores, que ficaram impedidos de comercializar acerola a partir desses locais para outros estados brasileiros.

Considerando os danos internos no fruto, que podem alterar seu sabor e odor, além dos danos externos, que alteram sua estética, *A. tomentosus* pode prejudicar a indústria que processa sucos e polpas, bem como a comercialização de frutos in natura (Marsaro Júnior et al., 2017).

Além disso, dependendo do nível de infestação de *A. tomentosus* nos pomares de aceroleira e nos frutos, poderá ser necessário adotar medidas de controle, com consequente aumento dos custos de produção. Portanto, é crucial evitar que essa praga seja disseminada para outras regiões produtoras de acerola no Brasil.

Alternativas de manejo

Até o momento, não existem inseticidas registrados no Mapa para controle de *A. tomentosus* no Brasil (Agrofit, 2025).

Com relação às medidas de controle cultural para *A. tomentosus*, Marsaro Júnior et al. (2017) sugeriram que os frutos caídos sejam removidos e enterrados a uma profundidade suficiente para impedir que imaturos e adultos atinjam a superfície do solo, dado que esses frutos são fontes potenciais para uma nova geração de adultos e, consequentemente, para subseqüentes infestações, conforme relatado por Hunsberger et al. (1998) para *Anthonomus macromalus* Gyllenhal, 1835 (= *Anthonomus flavus* Boheman, 1843) (Coleoptera: Curculionidae).

No Brasil, ainda não foram encontrados parasitoides associados a *A. tomentosus* (Marsaro Júnior et al., 2017; Adaime et al., 2019). No entanto, no México, Jarquín-López et al. (2011), ao estudarem outra espécie (*Anthonomus sisyphus* Clark, 1987) (Coleoptera: Curculionidae) que também é praga da acerola, obtiveram até 17% de parasitismo de suas larvas e registraram sete espécies de parasitoides pertencentes às famílias Braconidae, Pteromalidae e Eupelmidae, sendo os mais abundantes os braconídeos *Diospilus* sp., *Bracon* sp. e *Triaspis eugenii* Wharton & Lopez-Martinez, 2000.

Estado da arte da pesquisa na Amazônia

O inseto não tem sido objeto de pesquisas na Amazônia brasileira. Houve apenas os registros de ocorrência, descrição e documentação das injúrias causadas pela praga (Marsaro Júnior et al., 2017; Adaime et al., 2019).

Desafios e oportunidades de pesquisa

O desenvolvimento ou adaptação de métodos de controle da praga consiste em significativo desafio aos pesquisadores lotados na Amazônia. Assim, é necessário que todos os elos envolvidos na área da fruticultura (academia, pesquisa e setor produtivo), de forma conjunta, realizem estudos que visem ao manejo eficiente da praga, de tal forma que garanta a sustentabilidade da cultura da acerola e que não agrida ao meio ambiente, considerando as particularidades e sensibilidades do bioma Amazônia.

Ademais, recomenda-se a realização de levantamentos frequentes para possível detecção da praga, principalmente, nos estados que fazem divisa com Amapá, Roraima e naqueles que concentram a maior produção de acerola no País.

Considerando que ainda não foram relatados parasitoides associados a *A. tomentosus* no Brasil, é importante que sejam conduzidos estudos com o objetivo de prospectar esses inimigos naturais, de tal forma que possam contribuir para o controle biológico dessa praga.

Finalmente, de forma preventiva, é importante traçar estratégias para reduzir os riscos de disseminação da praga em outras regiões brasileiras, especialmente para os polos de produção de acerola (Adaime et al., 2019).

Referências

ADAIME, R.; ALMEIDA, R. P.; PEREIRA, F. F.; MARSARO JÚNIOR, A. L.; ROSADO-NETO, G. H. Primeiro registro de *Anthonomus tomentosus* (Faust) (Coleoptera: Curculionidae) na Amazônia Oriental. **EntomoBrasilis**, v. 12, n. 2, p. 84-87, maio/ago. 2019. DOI: <https://doi.org/10.12741/ebrasilis.v12i2.814>.

AGROFIT. **Sistema de agrotóxicos fitossanitários**. 2025. Disponível em: https://agrofit.agricultura.gov.br/agrofit_cons/principal_agrofit_cons. Acesso em: 18 ago. 2025.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Instrução Normativa nº 38, de 10 de outubro de 2018. Estabelece, na forma do Anexo desta Instrução Normativa, a lista de Pragas Quarentenárias Presentes (PQP) para o Brasil.

Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, n. 192, p. 8-9, 4 out. 2018a. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/insumos-agropecuarios/insumos-agricolas/sementes-e-mudas/publicacoes-sementes-e-mudas/INN38de1deoutubrode2018PQP.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2025.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Instrução Normativa nº 57, de 10 de dezembro de 2018. Exclui Algodão (*Gossypium* sp.), Soja (*Glycine max*) e Milho (*Zea mays*), da lista de hospedeiros da praga quarentenária presente *Amaranthus palmeri*, constante do anexo da Instrução Normativa nº 38, de 1º de outubro de 2018. Inclui o Estado do Amapá como Unidade da Federação com ocorrência da praga quarentenária presente *Anthonomus tomentosus*, no anexo da Instrução Normativa nº 38, de 1º de outubro de 2018. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 4, 12 dez. 2018b. Disponível em: https://www.adapar.pr.gov.br/sites/adapar/arquivos_restritos/files/documento/2020-10/in_mapa_57_18.pdf. Acesso em: 20 ago. 2025.

BRASIL. Ministério da Agricultura e Pecuária. Portaria Secretaria de Defesa Agropecuária/Ministério da Agricultura e Pecuária nº 1.156, de 22 de julho de 2024. Altera a lista de pragas quarentenárias presentes, constante do anexo da Instrução Normativa SDA nº 38, de 1º de outubro de 2018. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, n. 141, p. 3, 24 jul. 2024. Disponível em <https://www.cidasc.sc.gov.br/defesasaniarivegetal/files/2024/08/PORTARIA-SDA-MAPA-No-1.156-DE-22-DE-JULHO-DE-2024-DOU.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2025.

CLARK, W. E. Revision of the *unipustulatus* group of the weevil genus *Anthonomus* Germar (Coleoptera: Curculionidae). **The Coleopterists Bulletin**, v. 41, n. 1, p. 73-88, 1987.

HUNSBERGER, A. G. B.; PEÑA, J. E.; GIBLIN-DAVIS, R. M.; GRIES, G.; GRIES, R. Biodynamics of *Anthonomus macromalus* (Coleoptera: Curculionidae), a weevil pest of Barbados cherry in Florida. **Proceedings of the Florida State Horticultural Society**, v. 111, p. 334-338, June 1998.

JARQUÍN-LÓPEZ, R.; MARTÍNEZ-MARTÍNEZ, L.; SÁNCHEZ-GARCÍA, J. A.; FIGUEROA, J. I. Parasitoides asociados a *Anthonomus sisyphus* Clark (Coleoptera: Curculionidae) em frutos de nanche rojo (*Malpighia mexicana*) en Oaxaca, México. **Southwestern Entomologist**, v. 36, n. 3, p. 351-361, Sept. 2011. DOI: <https://doi.org/10.3958/059.036.0312>.

MARSARO JÚNIOR, A. L.; PEREIRA, P. R. V.; ROSADO-NETO, G. H.; MORAIS, E. G. F. First record of acerola weevil, *Anthonomus tomentosus* (Faust, 1894) (Coleoptera: Curculionidae), in Brazil. **Brazilian Journal of Biology**, v. 77, n. 4, p. 803-808, nov. 2017. DOI: <https://doi.org/10.1590/1519-6984.01216>.

MORAIS, E. G. F.; SILVA JUNIOR, R. J.; MARSARO JÚNIOR, A. L. **Pragas de expressão quarentenária na Amazônia brasileira**: bicudo-da-acerola. Boa Vista: Embrapa Roraima, 2016. 2 p. Disponível em: <http://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/handle/doc/1065130>. Acesso em: 20 ago. 2025.

